



Sociedade elegante de Lisboa: A sr.^a D. Maria Helena Rocha Machado
(Cliché Lazarus).

ERIE—N.º 707

Director — J. J. da Silva Graça
Editor — Antonio Maria Lopes

Redacção, administração e oficinas:
Rua do Seculo, 43 — LISBOA

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SECULO"

Lisboa, 8 de Setembro de 1919

ASSINATURAS: Portugal, Colónias portuguesas e Espanha:
Trimestre, 1\$390 ctv.
Semestre, 3\$75 ctv. — Ano, 7\$50 ctv.

NUMERO AVULSO, 15 ctv.
Numero avulso em todo o Brazil, 700 réis.

Guerra á rotina! — Uma grande conquista!

Uma LAVAGEM MAGNIFICA sem nenhum LIQUIDO

EXPERIMENTEM UM PACOTE DE 120 réis



Fig. 1

O que basta fazer:

Espalhar meio pacote da *Fricção Maria* por entre o vosso cabelo, á noite. O pó absorve a oleosidade e as impurezas. No dia seguinte, de manhã, escovae vigorosamente. O pó sae logo, levando consigo as impurezas e saneando o cabelo.

NENHUM LIQUIDO

NENHUM PERIGO

Despeza 60 réis



Fig. 5

RESULTADO:

CABELLOS EXPLINDIDOS, ARMADOS E ABUNDANTES

Usem a **"Fricção Maria"**

Não altera a côr do cabelo

NÃO DESFAZ A ONDULAÇÃO



Fig. 2

O que se evita:

—A maçada da lavagem em casa ou no cabeleireiro.

—Humidade da cabeça, que a muitas senhoras faz doenças.

—Dificuldades no penteado, que ha sempre depois d'uma lavagem com liquido.

O pacote, que chega para duas vezes, 120 rs. Pelo correio mais 50 rs.

PERFUMARIA DA MODA
5, Rua do Carmo, 7 — Lisboa
e nas farmacias, drogarias e principaes casas da especialidade em todo o palz, Ilhas e Africa.

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



M.^{ME} BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez, e incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard, tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 45, RUA DO CARMO, 45 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 18000 réis, 28500 e 58000 réis

guiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 45, RUA DO CARMO, 45 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 18000 réis, 28500 e 58000 réis

Vêr na proxima quarta-feira o

Suplemento de Modas & Bortados (no seculo)

Preço: 3 centavos

Reconstituinte
Alimento Phosphatado

BANANINE MIALH

Creanças, Convalescentes
Tratamento das enterites

8, Rue Favart, Paris

M.^{ME} VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado, presente, e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta, ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.

Caiçada da Patriarca, n.º 2, 1.º, Esq. (Cimo da rua d'Alegria, predio esquina),

CASAMENTOS

DESEJAM casar-se legalmente uma senhora viuva, brasileira, digna e instruida, de 44 anos, sem filhos, e com fortuna superior a 70 contos, dos quaes a maior parte está em inscrições, e uma menina orfã, de 18 anos de idade actualmente num recolhimento, instruida, elegante, filha de distinta familia, com dote de 38 contos, com homens honestos e que possam provar a sua dignidade, exigindo-se serias informações, embora não possuam grandes meios. Quem se julgue nas condições dirija-se (com selo para resposta) a **M. Club of New-York-Porto**. Responde-se a todas as cartas e guarda-se absoluto segredo. Esta casa já tem realizado distintos casamentos em Portugal e outros multos que já estão em relações directas.



Garante-se a destruição d'este flagelo em horas. — SOCIEDADE PRODUTOS FARMACÉUTICOS — **Marinho & Amaral, R.** — Jardim do Regedor, 19, 21, 21-A.

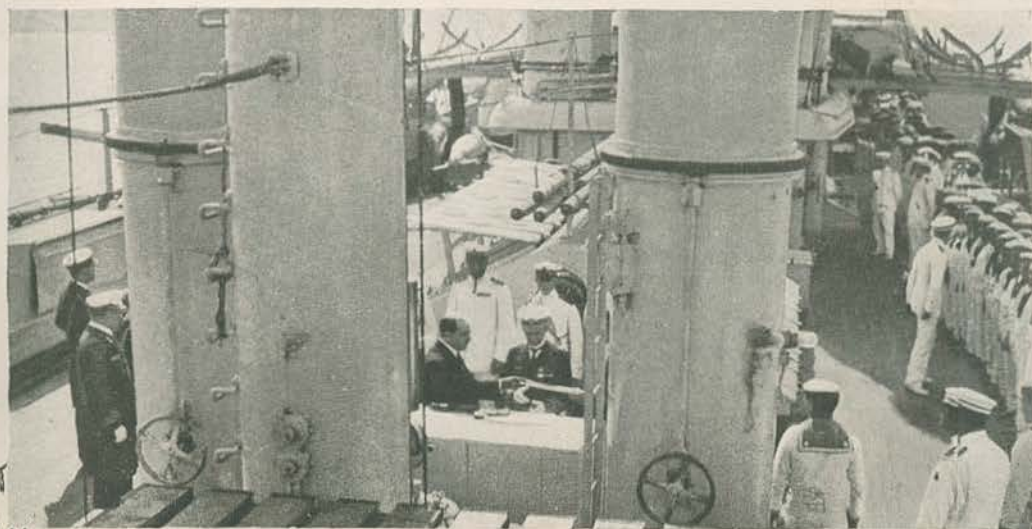
Visita 'presidencial ao cruzador italiano "Lybia"

O cruzador italiano *Lybia*, que na grande guerra desempenhou um primacial papel, veio ao Tejo em missão diplomática, para saudar o chefe do Estado e o governo português. Foi-lhe dispensado o carinhoso acolhimento devido ao representante de uma ilustre nação aliada. O sr. presidente da República esteve a bordo e ali entregou por suas pro-



1. O chefe do Estado condecorando os oficiais do «Lybia». — 2. O sr. presidente da República conversando com o comandante do «Lybia», depois de o ter agraciado com a «Ordem de Aviz».

rias mãos ao comandante do *Lybia* as insignias de uma das nossas mais apreciadas ordens. Ofere-



A bordo do «Lybia» depois dos exercícios da sua guarnição, feitos na presença do almirante sr. Canto e Castro, aquela voltou a reunir, procedendo, então, o sr. presidente da República ao agraciamento do seu comandante e mais oficialidade.



O almirante sr. Canto e Castro, á sua chegada a bordo do cruzador italiano «Lybia», surto no Tejo de visita ao nosso porto, cumprimentando o seu comandante, capitão de mar e guerra sr. Carlo Villarey. A' esquerda do chefe do Estado vê-se o ministro da marinha, capitão-tenente sr. Rocha e Cunha.

ceram-se mutuamente banquetes os representantes da Italia e os de Portugal e houve tambem algumas interessantes festas particulares em honra da officialidade e da marinagem do *Lybia* oferecidas pela colonia italiana.

O belo cruzador demorou-se poucos dias no Tejo, seguindo viagem para outros paizes no desempenho de missões idênticas áquella que o trouxe a Lisboa.



O sr. presidente da Republica agradecendo as honras militares que lhe são feitas pela guarnição do «Lybia», á sua saída para bordo do vapor «Thetis», que o conduzira até ao cruzador italiano. («Clichés» Serra Ribeiro).

O novo bispo do Porto



A visita do sr. D. António Barbosa Leão, novo bispo do Porto, (de pé), ao cardeal patriarca, sr. D. António Mendes Belo, (sentado).

(«Cliché» Serra Ribeiro).

O sr. D. Antonio Barbosa Leão, novo bispo do Porto, em cuja Sé sucede ao ilustre e benemerito prelado que se chamou D. Antonio Barroso, é hoje um dos membros do episcopado portuguez que maiores sympathias desfruta pelas suas virtudes cristãs, pelos seus serviços em Africa e pelas demonstrações de patriotismo que se lhe devem. Com efeito, o sr. D. Antonio Barbosa Leão, o eloquente abade de Lustosa cuja palavra evangelica todo o norte escutou com apreço quando ele se consagrava ao absorvente ministerio do pulpito; o antigo bispo de Angola, que na nossa colonia da Africa Occidental soube impôr-se á estima publica e que deixou o Algarve, que estava pastoreando com agrado dos seus diocesanos, para ir reger os destinos da diocese portuense,—o sr. D. Antonio Barbosa Leão, ao mesmo passo que honra a classe ecclesiastica, de que é

lustre, tem-se mostrado um cidadão amigo da sua patria e que aneia por ver estabelecida, finalmente, n'ela a perfeita concordia por que todos suspiram.

Os catholicos que não subordinam o seu credo religioso ao seu credo politico e que sabem como o novo bispo do Porto, perante os que especulavam com a religião, assumiu uma attitude dignissima, decerto se regosijam com a escolha que a Santa Sé fez do eminente prelado, não sem previa consulta ao governo portuguez, facto de alta significação, porquanto revela que o Vaticano deseja viver em boa harmonia com o nosso governo e está bem ao corrente da politica interna, como se conclue da acertada escolha que fez para o provimento da sé do Porto n'um bispo que não submete os interesses da Igreja ás contingencias e aoss caprichos das lutas partidarias.

Tourada a favor da beneficencia de "O Seculo"

No Campo Pequeno realizou-se mais uma tourada em auxilio da obra de beneficencia de *O Seculo*. Semelhantes festas costumam ser sempre revestidas de um grande brilho e a do dia 31 de Agosto deixou plenamente satisfeitos os seus promotores e o publico numeroso que a ela affluu, quer atraído pela excellencia do cartaz, quer pelo fim tão sympathico a que se des'inava o produto da grandiosa corrida.



1. Os cavaleiros srs. Eduardo de Macedo e Rufino Pedro da Costa nas «cortezias».—2. O joven cavaleiro-amador sr. João Branco Nuncio, que gentilmente se prestou a farpear um touro e a quem couberam as honras da tarde.



A obra da beneficencia de *O Seculo* calou no animo da população de Lisboa. A sua ação tem-se feito sentir por uma forma bempositiva. Milhares de individuos, em precarias ou angustiosas circumstancias, acodem á sopa que *O Seculo* distribue e



Um aspéto da escolhida e numerosa assistencia á corrida a favor da beneficencia de «O Seculo».



O cavaleiro sr. Eduardo de Macedo rematando uma «sortes».



O «espada» sr. Emilio Mendez simulando a «sorte da morte».

erguem um côro de bençãos aos que a iniciaram e aos que a mantem, mercê de muita dedicação e de muita energia.

Amadores e profissionaes deram o seu magnifico concurso ao espetáculo.



A primeira «péga» da tarde feita pelo cabo de forcados sr. Carlos d'Avellar, organizador do grupo de forcados amadores, que muito se distinguiram na corrida.

culo e entre aqueles merece uma referencia especial o joven cavaleiro João Mendes Nuncio que teve as honras da tarde, farpeando um touro com muita elegancia e galhardia. As calorosas ovações que lhe foram tributadas durante a lide patentearam-lhe bem a admiración e o entusiasmo que desportou.



O distinto amator sr. João de Azevedo Coutinho cravando um belo par de bandarilhas.

se teve em vista. Aos amadores foram distribuidos belos brindes que ao *Seculo* ofereceram algumas importantes casas.



Uma «péga» acidentada. — («Clichés» Serra Ribeiro).

A ILHA DE SANTO ANTÃO DE CABO VERDE



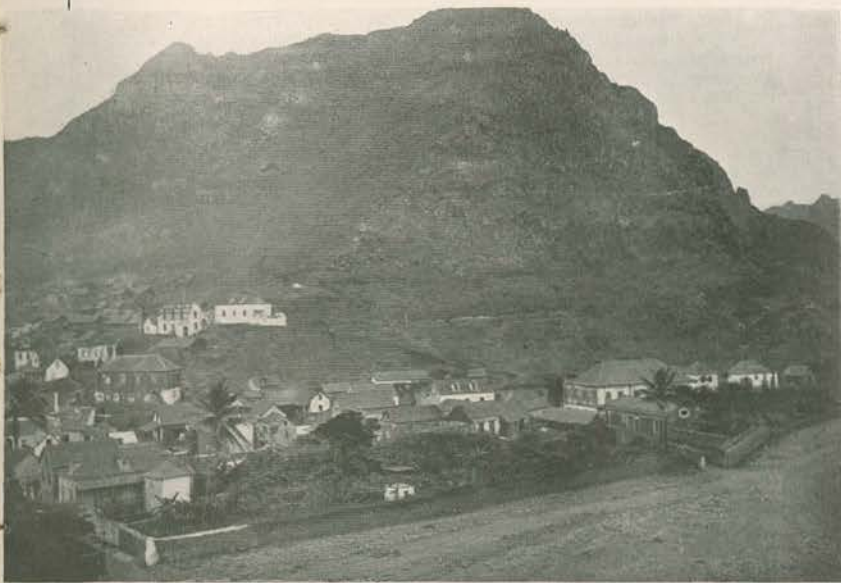
Uma linda vista do porto e da baía da Sinagoga, uma pequena povoação na ilha de Santo Antão, cujos habitantes se entregam, quasi exclusivamente, aos arduos labores da pesca. Santo Antão é pela sua importancia a segunda ilha do arquipelago de Cabo Verde e a primeira do grupo de Barlavento.



Um aspéto da maresia na «Boca da Pistola», na Ponta do Sol. A impetuosidade com que all, por vezes, se agitam as ondas, como se vê pela fotografia, torna então incomunicavel o porto.



Vista geral da Vila da Ribeira Grande, antiga séde do concelho do mesmo nome e o centro comercial de maior dependencias do quartel da policia e da guarnição (4.ª zona), das escolas centraes do concelho, da estação telegraphica dos Carvoeiros com a da Ponta do Sol e do Paul.—«Clichés do distinto amador sr.

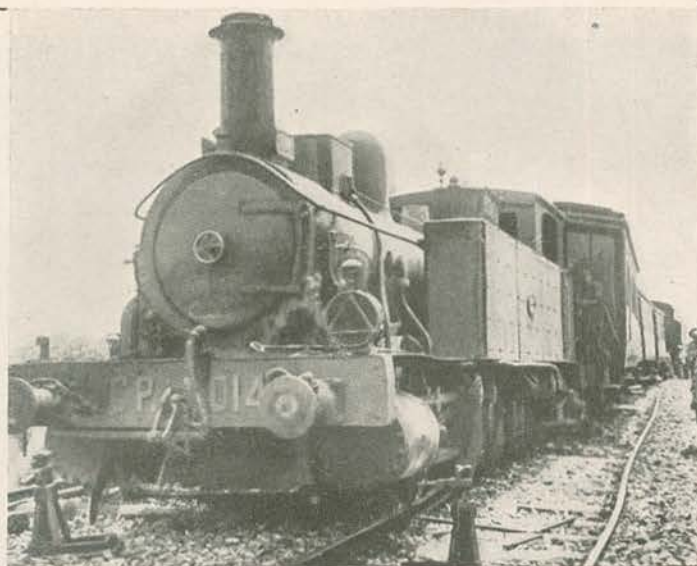


Importancia da ilha de Santo Antão. No extremo á direita vê-se a propriedade do Estado onde estão instaladas as grato-postal, da repartição do registo civil e da estação central telefonica, que ligará, muito em breve a povoação Jacinto J. Estrela, de Santo Antão, que gentilmente os enviou á «Ilustração Portuguesa».

A greve ferro-viaria

A greve ferro-viaria, que se prolongou por sessenta dolorosos dias, terminou, felizmente, com o mez de agosto. Os prejuizos acarretados por esse movimento foram geraes: sofreu-os o publico, a companhia e o proprio pessoal ferro-viario. Devem asc-

cender a milhares de contos, não falando nos de ordem moral e nos transtornos de variadissima especie a que deu origem a greve, caracterizada por atos de sabotagem que motivaram alguns desastres. Semelhantes atos, cujas consequencias po-



O primeiro «tramway» de Vila Franca, descarrilado perto de Sacavem, vendo-se bem quanto a maquina se afastou dos carris, para a direita.

deriam ter sido gravissimas, mereceram a reprovação unanime do paiz e apenas serviram para alienar simpatias. Convem dizer que o Sindicato Ferro-viario repudiou qualquer solidariedade com os autores dos successivos atentados.

As nossas gravuras representam um dos descarrilamentos criminosos. Durante a greve, prestaram os mais relevantes serviços a engenharia do exercito e maquinistas da armada, além de tropas de linha que guardaram as vias e as estações.



1. No local do descarrilamento do comboio n.º 1.421, a um kilometro da estação do caminho de ferro de Sacavem. No primeiro plano, á direita da fotografia, vê-se o redactor-chefe dos «reporters» do «Seculo», sr. Eduardo Fernandes (Esculapio), colhendo informações acerca do desastre, em que não houve, felizmente, victimas.—2. Um aspecto dos trabalhos de carrilamento do «tramway» de Vila Franca, em que tomou parte, além do pessoal ferro-viario, um troço de praças do batalhão de sapadores. (Clichés) Serra Ribeiro,



TERRA LINDA

Situação privilegiada, clima suavíssimo, cercanias d'um pitoresco atraente, onde ha musicas de regatos e canções de arvoredos, tal se nos mostra Aveiro, essa terra linda de Portugal, tão remançosa na sua vida recatada, e onde a luz cae em jorros, iluminando-a de alegria e vivacidade. D'uma prodigalidade maravilhosa, a Natureza toda se desentranhou em mimos para com ela. A região em que assenta é vasta e rica em contrastes: campo e mar, planicies e acidentes, vales e montanhas. Ha um prodigio de tons na verdura que a guarnece. Desde o sombrio e grave até ao vibrante e jovial, desde o terno e o esmaecido até ao rutilo e caustico. A cada passo nos seduzem transparencias de aguarela e impressões intensas de cenários deslumbrantes.

Os aspéto multiplicam-se, succede m-se n'uma gradação vigorosa. Desdobram se panoramas risonhos, tocados de angelica ternura, surgem transfigurações que surprendem pelo imprevisito. Topa-se a cada instante com trechos, onde a vista se perde em extasis, e a alma se arrebatada em devaneios. Além d'isso, que é belo, que gracioso, que é grande, tem a servil-a ainda o movimento de duas linhas ferreas, que a ligam atravez de extensões pujantes com o Porto e Coimbra, Luzo e Curia, Vizeu e S. Pedro do Sul.

Quem desembarca na estação corre logo n'um dos muitos trens, que aguardam passageiros, a instalar-se n'um hotel á beira do rio. Depois, segue até á barra, passeio unico e original no paiz. Por entre renques de tamargueiras altas e tufadas a estrada desenrola-se, vendo a um lado a ria sulcada de barcos, n'um vaevem de laboriosa atividade, e do outro, n'uma extensão a perder de vista, talhões e talhões de «marinhas» onde o sol cintila, como montes de cristal.

Penetra-se na fértil Gafanha, povoada de pinheiracs rumorejantes, por onde espream grupos de casinhas muito brancas, no meio do areal ingrato, que á custa de insano trabalho o homem soube transformar n'um manancial de abundancia e riqueza.

Por fim, alcança-se a torre dos sinaes, erguida na explanada d'uma velha e desmantelada fortaleza — o «Forte». A' esquerda, bem distante, esfumada na vaporisação marítima, lobriga-se a Costa-Nova, a praia querida do grande José Estevam. Em frente, S. Jacinto, a larga bacia de Lavácos, que se prolonga até Ovar, banhando Almadanzel e Torreira,

Galgam-se agora as «Portas d'Agua», por onde a torrente se enfia em gorgolhões turbulentos, e d'ái a pouco, ao fundo d'um cortejo de



casaria modesta e «chalets» sem arte, esmaganos a altura imensa do Farol, á beiramar, de cuja varanda se alarga o panorama mais grandioso, que é dado imaginar-se.



AVEIRO—1. Vista geral da cidade. — («Clichés» do distinto amador sr. Manoel d'Abreu).

2. Um aspéto do movimento no caes onde se faz o desembarque da sardinha.

3. No caes de entrada na cidade. — («Clichés» d'outro distinto amador o sr. Manoel Ferreira.)

Preferindo o campo, com todos os seus enlevos de idílico lencolismo, salta á lembrança uma digressão á Vista Alegre, onde ha que admirar a sua bela egreja e a sua famosa fabrica de porcelana, tão rica e tão variada de productos artisticos, tendo-se atravesado a populosa vila de Ilhavo, terra das mais formosas mulheres de Portugal, e patria do virtuoso arce-



AVEIRO — Passando em frente da torre dos sinaes da fortaleza da Barra.

caminho; o soberbo tunel de Angeja, em que a ramagem frondente se entrelaça, não deixando penetrar o sol. E' uma extensão de trez kilometros, toda imersa n'uma penumbra esverdeada, que rejuvenesce e tonifica. O peito sorvelargos haustos o viço, que se evóla das plantas, a alma, dulcificada por uma sensação de prazer ideal, inebria-se na paz consoladora das coisas, e o espirito parece as-



AVEIRO — Na Ria da Costa Nova. A' direita da fotografia vê-se o vapor ex-alemão «Desertas», que se conseguiu arrancar das areias, flutuando agora a 1.59) metros da prata. — («Clichés» do sr. Manoel d'Albreu, oferecidos á «Ilustração Portugueza»)

bispo D. José Bilhano, que foi diléto amigo de José Estevam, do apreciável poeta Alexandre da Conceição, e que ainda acolhe no seu seio o valente arraes Gabriel Ançã, cujo peito, ornado de medalhas, atesta a sua abnegação e coragem.

Arripiando caminho, toma-se o rumo d'Eixo, patria de Luiz Cipriano, pai de José Estevam, e de Jaime de Magalhães Lima, o famoso publicista, e um pouco adeante solicita-nos a fresca paisagem da Ponte da Rata. Sobese á «varanda de Pilatos:» é um magestoso deslumbramento, que seduz! Vastidão, grandeza, encanto, todas as «nuances» maravilhosas, que a mão prodiga do Creator se dispensou derramar profusamente. Tudo ali se enlaça, se conjuga n'um deslumbramento de apoteose! No regresso envereda-se á direita, pela ponte de S. João de Loure, sobre o Vouga. A vegetação luxuriante e bela rompe em ondas tumultuosas. Respira-se uma delicia inebriante de perfumes. Coleando o Vouga, d'uma amenidade melancolica e doce, alcança-se, apoz meia hora de

cender no arrebatamento d'uma aspiração infinita de independencia e liberdade.

Renato Melo Franco



AVEIRO — Entrando no «Caes das Piramides». — («Cliché» do sr. Manoel Ferreira).

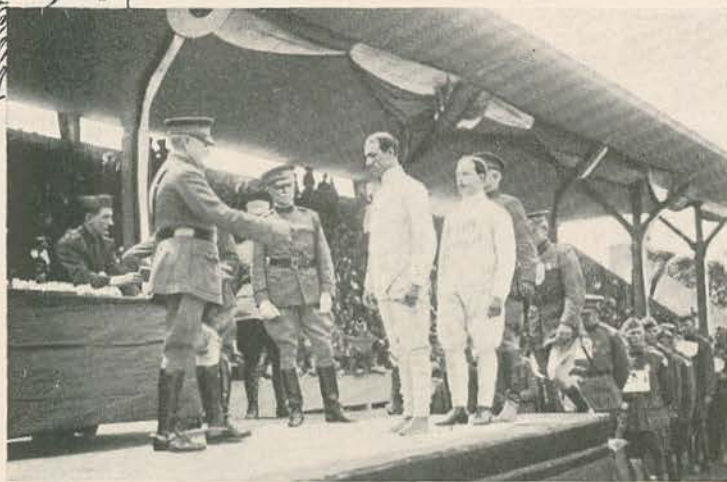


1.-CASAMENTO ELEGANTE—O sr. Cesar Augusto Napoleão do Rosario, secretario da administração do concelho de Quelimane e proprietário, com sua noiva, a sr.^a D. Alice da Conceição Horta, filha do sr. Antonio Lourenço Narciso e da sr.^a D. Francisca da Conceição Horta, á saída da igreja de S. Vicente, onde se celebrou o ato religioso do seu auspicioso consorcio. A' esquerda vê-se o sr. Francisco Gavicho de Lacerda



distinto colonial e escritor, e a sr.^a D. Alice da Conceição Horta Carvalhaes, que testemunharam o ato. — («Cliché» Serra Ribeiro). — 2. 42.000 kilos é o peso d'estes dentes d'um elefante morto na circunscrição de Mossurize, depois de ter

destruido tres palhotas n'uma povoação indigena. — 3. Um trecho do Rio Buzi, na circunscrição de Mossurize, territorio da Companhia de Moçambique, onde foi pescada uma enguia, cujo peso é de 6 kilos e duzentas gramas. — 4. A enguia pescada no rio Buzi. — («Clichés» do distinto amador: sr. A. Perreira Monteiro, que gentilmente os enviou á «Ilustração Portugueza»).



OLIMPIADA PERSHING — A distribuição de prémios aos vencedores dos torneios internacionais realizados em Paris. O general americano Mr. Pershing entregando o prémio ao esgrimista português sr. Jorge de Paiva. A' sua retaguarda acha-se o mestre d'armas sr. Carlos Gonçalves.

(«Cliché» do sr. Arnaldo Garcez da secção fotografica do Corpo

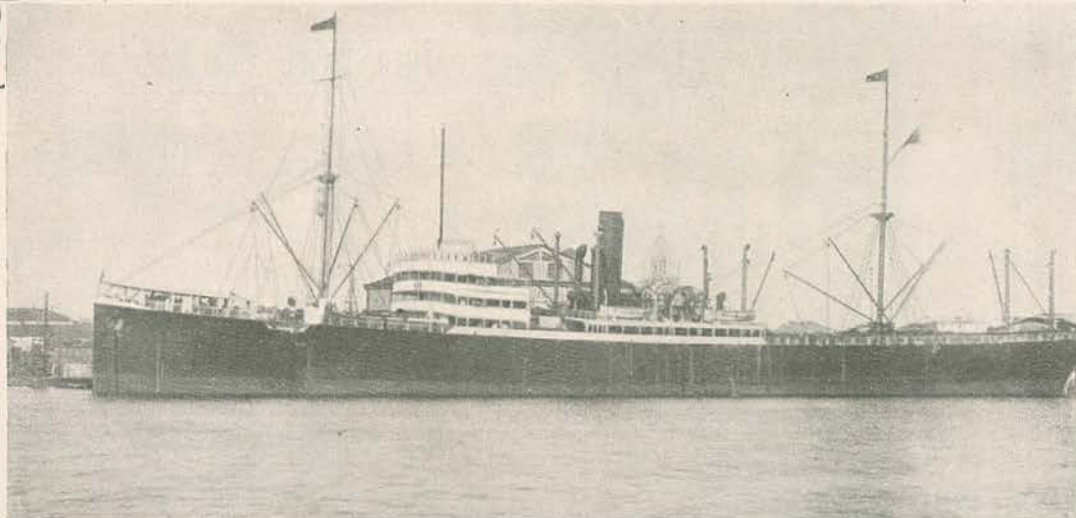
Expedicionario Portuguez, obsequiosamente cedido á «Ilustração Portugueza».



«COMITE» PERMANENTE INTER-ALIADOS. — 1. Grupo de representantes dos paizes aliados em Cintra, de visita ao palacio da Pena. — 2. O capitão sr. dr. José Pontes e o sr. dr. Bourillon, presidente do «Comité», á sua entrada em Portugal. — («Clichés» do comandante japonex M. Aki Semba, adido militar na Europa, tambem obsequiosamente cedidos á «Ilustração Portugueza»).



EM PARIS. — No dia 14 de Julho, em que se realizaram as festas celebrando a victoria dos aliados. Os soldados portuguezes desfilando sob o Arco do Triunfo.



Em Arkhangel, porto do mar Branco no norte da Russia. O vapor portuguez «Cunene» atracado ao caes dos armazens frigoríficos em 27 de Junho ultimo, descarregando carne congelada para as tropas aliadas que combatem contra os apaniguados do bolchevismo.

O vapor Cunene. — Entre os barcos apreendidos ao inimigo pelo governo portuguez conta-se o «Cunene», que atualmente se encontra ao serviço da companhia ingleza «Furness». Sob o inteligente comando do sr. Augusto Fernandes da Silva, um dos nossos mais illustros capitães da frota comercial, que nunca perde o menor ensejo de engrandecer o nome do seu paiz, tem o «Cunene» prestado relevantes serviços ao governo ingiez. Devido ás suas excellentes condições tem o belo navio sido utilizado como transporte de carga e munições, pois que além das sete mil toneladas de carga geral e do carvão indispensavel ao seu consumo desloca ainda cerca

de mil e cem toneladas de carne congelada em porções apropriados. O «Cunene» foi o primeiro navio portuguez que ancorou em Arkhangel, conservando sempre içado o pavilhão nacional, motivando a sua chegada um grande contentamento, visto que as tropas e a população da cidade ha mais de quatro mezes se não alimentavam a carne fresca.

O sr. Silva, que considera o barco que comanda como o melhor que possui agora o nosso paiz, encarece a sua utilidade para a expansão do nosso commercio marítimo, sendo, pois, de lamentar, que ele não esteja já concorrendo para o desenvolvimento da economia nacional.



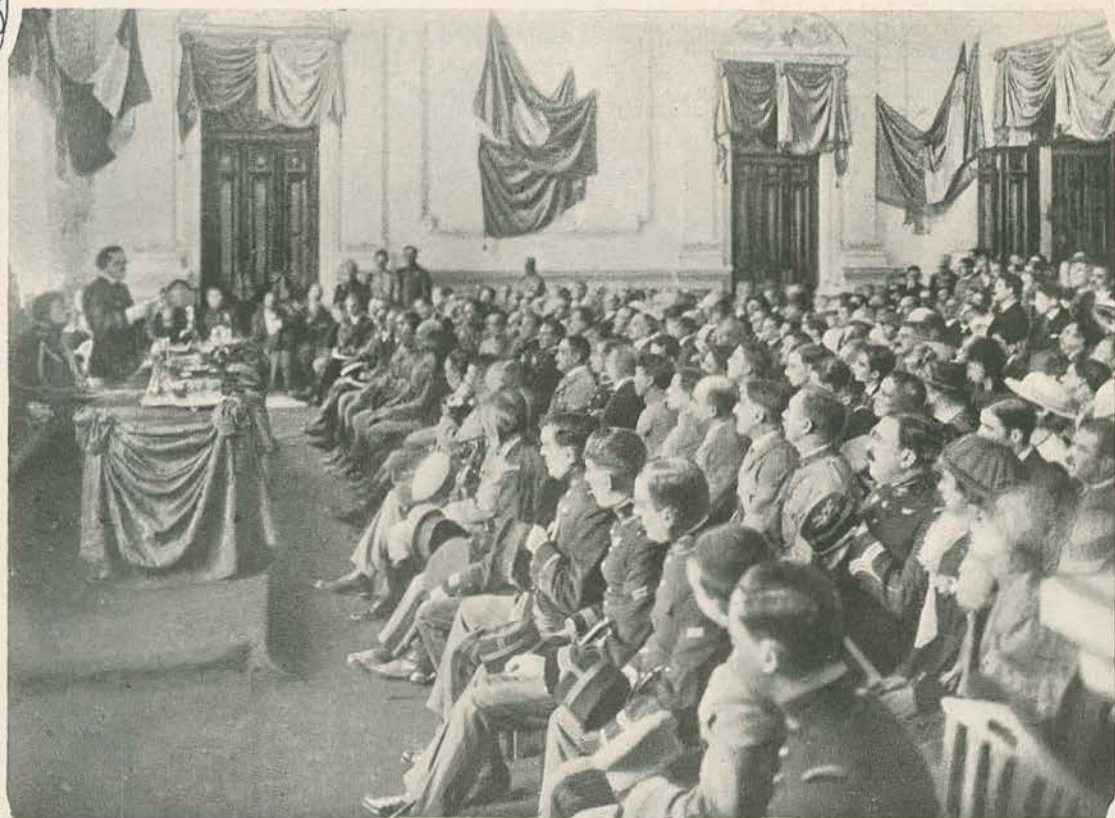
1. O vapor inglez «Meckleburg» que encalhou a sueste do forte de São Julião da Barra, tendo batido no baixio denominado Ponta da Lage, quando ia a transpôr a barra pelo canal do nordeste, com destino a Londres, e que se espera ainda conseguir salvar. («Cliché» Serra Ribeiro). — 2. A taça oferecida pelo «Jockey-Club», do Rio de Janeiro, ao vencedor do premio dos Estados Unidos do Brazil disputado no concurso hipico internacional de Buenos Aires; trabalho executado nas officinas de joalheria dos srs. Leitão & Irmão. («Cliché» Fernandes).

Uma festa em honra das nossas armas



Deixou inolvidáveis recordações em quantos a ela assistiram, a festa promovida pela Universidade do Porto em homenagem aos soldados e marinheiros d'aquela distrito, que na Africa e em França se bateram contra os alemães. Esta festa constou d'uma sessão solene, que revestiu um particular brilhantismo, tendo n'ela tomado parte os srs. ministros da guerra e da marinha, que de Lisboa se fizeram conduzir a bordo do *destroyer* «Guadiana», expressamente para participarem d'aquela consagração dos feitos dos soldados e marinheiros portuenses.

Foi o sr. dr. Ferreira da Silva, vice-reitor da Universidade, quem iniciou a série dos discursos; após a leitura do do sr. ministro da marinha, o titular da pasta da guerra, major sr. Helder Ribeiro, que tambem fez parte do C. E. P. onde se distinguiu, e estava presidindo á sessão, pronunciou uma empolgante alocução, em que recordando saudosamente a memoria dos que sucumbiram nos campos da luta cobrindo-se de gloria, exaltou o alevantado patriotismo das nossas tropas de terra e mar, em cujas fi-



1. O sr. dr. Augusto Nobre, reitor da Universidade do Porto, explicando os motivos da sessão solene em homenagem aos soldados e marinheiros do distrito do Porto que estiveram em Africa e na França, convidando em seguida o ilustre titular da pasta da guerra a assumir a presidencia. — 2. O sr. ministro da marinha lendo o seu brilhante discurso glorificando os soldados e marinheiros que tão heroicamente se bateram contra o inimigo.

leiras se não registou sequer o mais leve caso de defecção o que constitue, entre outros, um motivo de justificado orgulho para as nossas armas.

Falou em seguida o capitão d'artilharia sr. Guilhermino Ferro, que poz em relevo o esforço das tropas que pertenciam á guarnição do Porto, interessando por largo tempo a atenção do numeroso e distinto auditorio. O sr. Ferro, ao passo que ia enumerando os feitos d'armas de cada regimento, entregava aos representantes d'essas unidades uma artistica



Uma das escadas do atrio da Faculdade de Ciencias do Porto ornamentada por ocasião da visita dos ministros da marinha e da guerra.



Na sala da Faculdade de Ciencias, onde se efectuou no dia 10 do mez findo a sessão solene em homenagem

aos officiaes, soldados e marinheiros que participaram da luta contra os alemães, pertencentes ao distrito do Porto, momentos antes de ella começar. O ministro da marinha, capitão-tenente, sr. Rocha e Cunha com os seus ajudantes, officiaes ás ordens, comandante da Guarda Nacional Republicana do Porto e outros officiaes da guarnição d'esta cidade.

palma com uma corôa de louros e fitas das côres nacionaes, oferta de «A Universidade do Porto, agradecida».

O orador terminou agradecendo, em nome dos mortos, a primeira homenagem de reconhecimento prestada aos soldados e marinheiros portuguezes que tão heroicamente souberam honrar e erguer lá fóra o nome

da sua patria e que d'ela bem merecem uma condigna glorificação.

A' noite, realisou-se no Palacio de Cristal, lindamente adornado e profusamente iluminado, o banquete oferecido ainda pela Universidade portuense aos membros do governo e aos officiaes do distrito do Porto que estiveram nos teatros de operações de guerra, a que assistiram as autoridades civis e militares, as comitivas dos ministros e outras personalidades de destaque nos meios politicos.



A fachada principal da Faculdade de Ciencias da Universidade do Porto embandeirada no dia em que ali se realisou a sessão solene em homenagem do C. E. PP.

Os festejos da Senhora do Socorro na Regua

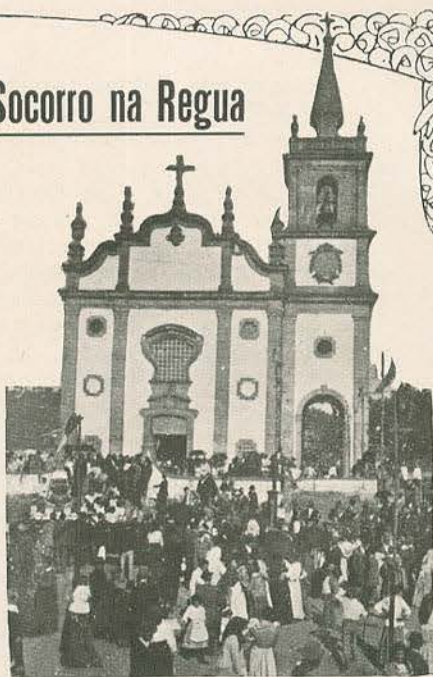
Rivalisaram deveras com as dos anos anteriores as festas do Socorro realizadas no mez findo na pitoresca vila do Peso da Regua. A romaria da Senhora do Socorro é, de facto, uma das mais concorridas e características do norte do nosso paiz. A ela afluem grande numero de romeiros que, de bem longe, ali vão prestar as suas orações e cumprir as suas promessas á milagrosa Virgem do Socorro, que gosa d'uma tradicional fama entre os povos d'além Douro.

Então, torna-se interessante verificar o movimento que os forasteiros proporcionam a este pacato e belo recanto da nossa terra, ao qual cousa alguma falta para ser considerado como um dos

mais prodigamente privilegiados pela Natureza, e a animação que empre-

stam ás soberbas margens do irrequieto Douro, que dominam panoramas encantadores, e onde,

ao começo da noite, a maior parte d'essa população temporaneamente regoense se vae deleitar com a amenidade e a frescura do rio, enchendo o ar com



Um aspéto da animação em frente da egreja matriz da vila do Peso da Regua n'um dos dias das festas.—«Cliché» do distinto colaborador artistico da «Ilustração Portugueza», sr. Miguel Monteiro, da Regua).



NA REGUA:— O carro alegorico da Senhora de Lourdes, que figurou na procissão da Senhora do Socorro. As creanças e a menina que n'ele foram conduzidas são filhas do sr. José Correia de Magalhães, comerciante na Regua.

o rumor das suas cantigas mais diletas e tornando buliçosas com as suas danças aquelas ribas antes tão recatadas e silenciosas.

E, como não ha romaria sem feira, aumentando a importancia d'esta proporcionalmente ao valor da tradição miraculosa d'aquela, pois que para os que vivem afastados dos grandes centros são estes festejos em honra do santo da sua maior devoção o unico meio de intensificar as suas relações commerciaes, das festas do So-



NA REGUA—A' passagem da procissão da Senhora do Socorro na rua João de Lemos.



NA REGUA — Um aspéto do mercado de gado que ali se realisou tambem nos dias das festas em honra da Senhora do Socorro, e que foi deveras concorrido.



NA REGUA—1. Um trecho da linda ornamentação da rua dos Camilos por ocasião da romaria á Senhora do Socorro.—2. Uma bela rédea de uvas que foi muito admirada na exposição agricola, cuja inauguração era um dos numeros do programa das festas do Socorro.—(«Clí-chés» do distinto colaborador artistico da «Ilustração Portuguesa», sr. Antonio Teixeira, da Regua).

corro constaram tambem a feira de gado e a parada agricola, onde se encontravam expostos os melhores exemplares da fauna da Regua e dos excellentes produtos do seu uberrimo solo,



que obtiveram um grande sucesso, pelo que todos que tiveram ensejo de admirar-os não regatearam mercedos encomios aos seus promotores, que assim capricham em estimular a lavoura e todas as industrias regionaes, que com ela se relacionam, a aperfeçoarem cada vez mais os seus processos de cultura e o fomento d'aquelle laborioso concelho.

A Tourada na Regua



Um trecho da selecta e numerosa assistencia á tourada da Regua n'um dos dias das festas da Senhora do Socorro.

No programa dos festejos em honra da Senhora do Socorro constou tambem este ano uma corrida tauromaquica. Muito concorrida, foi um dos numeros que despertou mais vivo interesse, merecendo, pois, particular destaque. Todos os lidadores, que se houveram á altura dos seus meritos, foram muito ovacionados, principalmente os cava-



Um aspéto das «cortezias», vendo-se, da esquerda para a direita, os cavaleiros Morgado de Covas e Rufino da Costa.



Outro trecho da praça de touros da Regua, repleta de romeiros da Virgem do Socorro e um novo aspéto das «cortezias». («Clichés» do sr. Antonio Teixeira, da Regua).

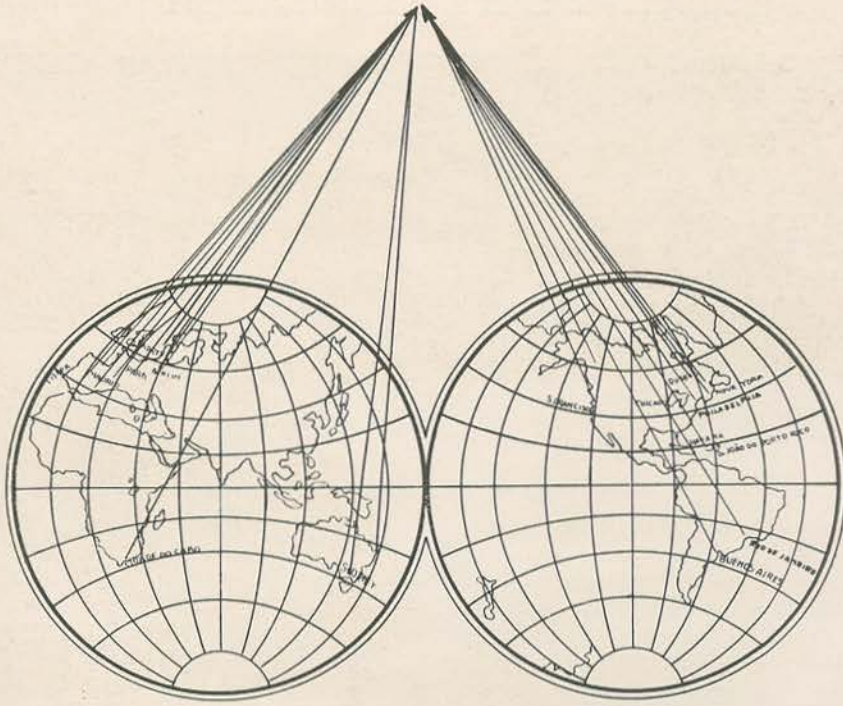
leiros Morgado de Covas e Rufino da Costa, que ofereceram os seus bem cravados ferros á comissão organisa-dora das festas, ás autoridades e ás se-nhoras da melhor sociedade regoense que assistiram á corrida e que com as suas vistosas *toilettes* emprestaram á praça um conjunto sobre maneira encantador.

1841 — 1919

A GUERRA ACABOU

O que pensa V. S.^a acerca do seu negocio de *Exportação e Importação*?
Por intermedio das nossas 245 Sucursaes estabelecidas nas 5 partes do Mundo,
pómos todos estes sitios em relação directa com

V. S.^a



Fornecemos

INFORMES COMERCIAES, sobre todas as casas do mundo;
LISTAS de fabricantes, exportadores e importadores de qualquer artigo;
CARTAS DE APRESENTAÇÃO gratuitas, para todas as nossas Sucursaes.

AGENCIA INTERNACIONAL DE INFORMES COMERCIAES

R. G. DUN & Co.

Fundada em New-York em 1841

245 Sucursaes nas cinco partes do mundo

78 anos de existencia

A CASA DUN

Unica Agencia de Informes Comerciaes que possui DEZ Sucursaes proprias na Peninsula :

BARCELONA BILBAO LISBOA MADRID
MALAGA MURCIA PORTO SEVILLA
VALENCIA VALLADOLID

CENTRAL PARA PORTUGAL: 103, Rua do Comercio — LISBOA

SUCURSAL: 10, Rua do Almada — PORTO

M. FONT

A. MIASCARÓ

Director geral para a Europa Occidental

Director para Portugal e Co'lonias

1841 — 1919

"PICCADILLY"

BENJAMIM C. FERREIRA

ALFAIATE-MERCADOR



Acaba de abrir as suas portas esta elegante casa, de que é proprietário o sr. Benjamim C. Ferreira, distinto mestre de côrte, diplomado pela *Academia Minister's*, de Londres, bem conhecido pelo seu côrte excepcionalmente elegante e possuidor d'um raro gosto na sua especialidade.

Estimadissimo pelos seus numerosos freguezes, que apreciam justamente as suas superiores qualidades, o sr. Benjamim C. Ferreira quiz dotar a rua mais elegante de Lisboa, o Chiado, d'uma alfaiataria digna das suas tradições. E se bem o quiz, melhor o fez, pois a sua nova casa realisa esse ideal da moda

masculina: a elegancia na sobriedade. O gosto que presidiu á instalação condiz com o sortido incomparavel que é apresentado em fazendas para verão e que imporá de golpe o nome do sr. Benjamim Ferreira, se ha muito ele não fôsse conhecido como um dos nossos melhores artistas.

Todos os homens elegantes de Lisboa podem confiadamente entregar-se nas mãos d'este distinto *coupeur*, certos de que os seus fatos serão os mais distintos da capital.

O novo e magnifico estabelecimento é ao alto do Chiado, junto á livraria Bertrand.

69, Rua Garrett, 71 — LISBOA

SUPLEMENTO
UMORISTICO DE

O SÉCULO

Propriedade de J. DA SILVA GRACA, Limitada

Director: ACACIO DE PAIVA



Redação, Administração e Oficinas—Rua do Seculo, 45—Lisboa

Alto está, alto mora...



—Parabens, sr. presidente...

—Depois, depois: d'aqui até lá, ainda tenho muitos preccipicios a trans-
por...



PALESTRA AMENA

Até logo

Se o amigo leitor quer alguma coisa para a Figueira da Foz e d'ali para Vila Nova de Ourem, tem um criado ás ordens, no caso das *sabotages* deixarem chegar a seu destino este misero mortal, que em coisa alguma concorreu para o conflito ferro-viario, a favor ou contra qualquer das partes em opposição, antes pagando sem bufar a sua passagem e a de suas bagagens, todas as vezes que teve de entregar pessoa e haveres ás contingencias da viação acelerada.

Pois é verdade. Quando estas linhas cairem sob o olhar benevolo de vossencias, quem as traçou estará recebendo as iodicas, ou iodosas emanações — perdõe-nos o sr. Aquiles Machado esta foçada em alheia seara de quimica mineral — e fazendo a lavagem dos pulmões que durante 10 mezes consecutivos resistiram a todos os ataques do ambiente lisboeta, já quando o lixo anda no ar, varrido pelos srs. almeidas municipaes, já quando esteve a aboborar, depositado nas ruas, por ocasião da grêve dos mesmos senhores.

Repletos de iodo, os mesmos pulmões irão em seguida impregnar-se do aroma resinoso dos pinheiros e d'essa combinação ou mistura — não olhe para esta barbaridade, sr. Aquiles! — resultará uma couraça suficientemente espessa, para poder resistir durante outros 10 mezes a novos ataques das correntes atmosfericas da capital.

E faremos larga provisão de gracinhas, illustres leitores, porque é de longe que a sociedade alfacinha nos vai parecer engraçadíssima. Este ranger de dentes que aqui nos incomoda os ouvidos, estes gritos de oíio que nos perturbam de perto, este ruído de luta que nos parece de tragedia, escutados a trinta leguas de distancia não terão o timbre das angustias; serão como que rufos de pandeiretas, propicios ao bom humor, porque com eles gosamos o egoismo da quietação, do alheamento, quebrado, quando muito, e algum gesto são franciscano e alguma frase só para homens.

Tudo tem a ganhar, pois, com a nossa pequena ausencia: um interregno, talvez, na amenidade da palestra, porque não estaremos no local dos acontecimentos a criticar, mas, passado aquele, uma duplicação de humorismo e de forças, para o que contamos trazer do campo um d'aqueles paus de marmeleiro que por largo tempo deixam memorias na pele em que são applicadas. Adeusinho, e não nos escrevam porque as estampilhas estão pela hora da morte.

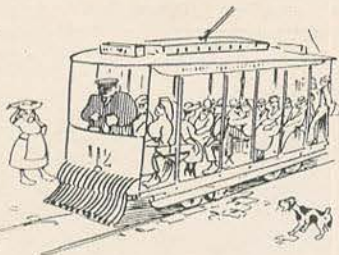
J. Neutral.

Correspondencia

Ribeiro da S. P. — Outro! com este não fazemos ceremonias, porque é macho. Vá para o diabo que o carregue.

Carros electricos

Não sabemos se com o leitor acontecerá o mesmo do que acontece connosco, mas é muito provavel que sim: sempre que esperamos n'uma paragem que passe um carro electrico para n'ele nos metermos, o dito vem completamente cheio! Não é bem o caso do estrangeiro que em Paris não conseguiu nunca achar logar nos omnibus que iam para a povoação de Completo, porque nunca tinha encontrado logar vago, mas nem por isso deixa de ser uma coisa de difficil explicação,



com a qual ainda não teriamos atinado se não fosse a amabilidade do nosso Marquês que, depois de muito matutar, nos saiu com esta:

— Já sei porque os carros electricos vão sempre cheios.

— Porque é?

— Porque as pessoas que costumavam andar a pé, fizeram grêve.

— Então, como se explica que ainda se vejam tantos piões?...

— Tudo amarelos. Excepção, para se fingir que o movimento nas ruas está normalizado.

Gramatica parda

A proposito da recente absolvição d'um cidadão na Boa Hora, em tres jornaes lemos que «o *meretissimo* juiz dr. Teixeira Coelho leu a sentença, sendo o reu absolvido».

Quem escreveu a noticia tambem não deixa de ter muitos *meretos*.

Torre de chifre

Adoro as crianças infantas
Que só sabem balbuciar,
São como as conchas do mar
E incipientes diamantes
No seio da terra a brilhar.

Quando brincam no jardim
Parecem plantas olorosas,
Parecem petalas de jasmim
E folhinhas de rosas,
Parecem um querubim.

Fico horas a contempla-las,
Fico horas e horas a vel-as,
Com os rostos como opalas,
Com os olhos como estrelas,
Com a musica das suas falas.

Adoro as crianças pequenas
Enquanto não são crescidas,
S jam loiras ou morenas,
Marias ou Margaridas,
Tulipas ou açucenas!

ALFREDO R. CALMÃO.

literatura frigorifica

Que as artes se ajudem umas ás outras, é coisa licita e até Rostand explorou o caso no seu *Cyrano de Bergerac*, quando nos apresenta um confeitreiro amante de poesia. E' a uma união d'esse genero, entre a arte de versejar e a de refrigerar o proximo, que nos referimos, transcrevendo a seguinte quadra que os proprietarios do restaurante Abadia, na Avenida da Liberdade, publicaram n'um jornal, a acompanhar uma gravura:

E' esta a fotografia
Ricamente perfumada
Para distribuir hoje na Abadia.
A quem tomar carapinhada.

Leram? Os ditos proprietarios estão aqui estão a escrever uma revista do ano. E' pela certa.

Propaganda musical

Os efeitos da musica portugêsa no paiz visinho não podiam ser mais rapidos, porquanto a harmonia iberica cada vez cria raizes mais fundas. Como se sabe, deve-se este excelente resultado ao intercambio dassemifusas, para o qual contribuiu, como cousa unica, da parte de Portugal, a banda da guarda republicana. Já se anuncia a ida da dita banda a Valencia, o que cimentará definitivamente as relações entre os dois paizes, algo desafinadas por motivo da pesca dos hespanhois em aguas portugêsas, e outros.

De modo que o que os economistas e politicos não tem conseguido, conseguiu-o o trombone, que de futuro



será o negociador de todos os tratados de comercio. Efectivamente consta que, depois da ida a Valencia, a banda irá a Paris, Bruxelas, America do Sul e America do Norte, a preparar as negociações comerciais com os respectivos paizes: amaciados os animos dos francezes, belgas e americanos, com a *Rosa enxota o pinto*, o resto, a formula dos tratados, é uma brincadeira de crianças.

O sr. Melo Barreto, pelas suas altas qualidades de talento e de trabalho, está evidentemente muito bem no ministério dos Negocios Estrangeiros; comtudo, n'uma proxima recomposição ministerial, o nome do *maestro* Fão impõe se naturalmente.



DE FÓRA

Hurrah! pelo nosso director!

De tantos versos mimosos
Cheios de vida e de graça
Que me deram tantos gosos,
Nenhuns, como estes:—«Fogaça»—
Enchem meus olhos ditosos.

Se o men gato (que inda mia
Mas ha de vir a falar...)
Ao ouvir lér a poesia
Desatou logo a miar
E de goso se lambia!... (*)

Se um simples bruto se inflama
Da Divina Arte Poetica
Que fará quem sente e ama!...
Senti-me... mulher electrica,
Palavra... senti-me chama!...

Permita que a Cachuchinha
Ao Poeta consagrado
Preste homenagem mesquinha:
Um chôcho repenicado
No alto da moleirinha!...

25-8-919

Maria Cachucha.

(*) Ouviu falar em bolos, o guloso!...

Ela, sempre!

(A Ignotus 2.º).

Fez o mal e a caramunha?...
Chamou-lhe falsa, perjura
E eu tratei-o com brandura,
Em desculpas se desunha,
Que não é tonto, assegura?
Pois é mais do que eu supunha.

Mais que tanto e vou prova-lo
Logicamente, pois acho
Que quem fala como eu falo,
Da mulher usa o *penacho*.
Cantar lhe-hia outro galo
Se a Cachucha fosse macho...

Talvez que a minha rudeza
Tão pouco palaciana,
Não pareça portugueza,
Mas um tanto... americana?
Não deve causar surpresa...
Se a Cachucha é d'uma cana!...

E a sua curiosidade,
Não parece menineira?
Quer saber se sou beldade,
Se sou casada ou solteira?
Sempre está c'uma vaidade f...
Adeus... a'é á primeira!...

19-8-919.

MARIA CACHUCHA.

Um bispão

Com o devido respeito, assim como se diz d'um bom camarada que é um camaradão, deve dizer-se d'um bom bispo que é um bispão, sobretudo quando é, como o do Porto, Leão.

Compreende-se que o bispado estivesse vago durante longo tempo, pela indecisão de quem devia escolher; mas desde que apareceu um Leão a querer a posta, não houve mais hesitação. E,

porém de crer, que debaixo da pele do bicho se encontre um simples cordeiro e que as ovelhas não tenham nada a recear.

No entanto, será bom não abusar e

do custa os olhos da cara, pelo que as pessoas economicas resolveram o problema, não o usando.

Ora então, preparemo-nos para vermos os calos ás meninas lisboetas.



lá por que o Leão vai fazer boa figura, não se lembrem os outros animais de concorrer ás cadeiras episcopais: o galo, por exemplo, deve contentar-se com a mitra que a natureza lhe confiou.

Pés descalços

Já sabem que a ultima moda em Paris, com respeito a calçado, é... não se usar. Começou a gracinha pelas atrizes, em cena: apareceram de pés á vela. Agora, parece que já uma ou outra dama faz o mesmo em pleno *boulevard* — o que causa indignação a certo colega nosso, não se sabe bem porquê.

Estamos muito longe de ver na nova moda um facto excandaloso: o que se percebe é que lá, como cá, o calça-

co, impõe-nos a obrigação de lhe satisfazer, tanto quanto possível, a curiosidade, de modo, é, entretanto, a não nos comprometermos.

O nosso ministro e o sr. Dato teem conversado em... Emfim, lá vai: Portugal concede á Hespanha certas facilidades commerciaais, com a condição de no futuro não nos impingir estopadas com o *Quien con hierro mata*, da sr.ª Conchita Uillia.

Estão satisfeitos?

EM FOCO

(Mercedes Blasco)



*Cada vez é mais nova e mais bonita,
Cada vez é mais fresca da garganta,
Cada vez com mais arte diz e canta,
Cada vez mais nos prende e mais excita.*

*Cada vez na figura é mais catita,
Cada vez mais atrain e mais encanta,
Cada vez seu talento mais espanta,
Cada vez mais amor em nós suscita.*

*Tal é o modestissimo conceito
Que de si propria faz esta cantora,
E que me impinge se me encontra a jeito.*

*E como a confissão me não desdoura
Tal é, pois, o que eu penso a seu respeito,
Que nunca desmenti uma senhora.*

BELMIRO.

Assuntos reservados

Contam as folhas que o ministro de Portugal em Madrid tem tido varias conferencias, de assunto reservado, com o sr. Dato.

E' evidente que não vamos desvendar o segredo das chancelarias, pois nos gabamos de ser tão bons diplomatas como outro qualquer. Comtudo, a nossa missão de bem informar o pubil-



AS POSTURAS MUNICIPAIS



— Está multada!

— Porquê, camarada?

— E' «porvido» andar por cima dos passeios com volumes de mais de quarenta «centimatros de aréstia».